

## O discreto charme dos antigos locutores futebolísticos



**Q**uem não se lembra com saudades dos narradores do passado: locutores como o empolgante Pedro Luiz, o emocionante Geraldo José de Almeida, o adequadamente empostado Edson Leite, o nada imparcial Ari Barroso e o imponente Fiori Gigliotti, além dos comentários impecáveis de Mario Moraes, exageradamente ponderados de Flávio Iazzetti (o “Juiz do Árbitro”), ponderados de

Paulo Planet Buarque, nada ponderados de Geraldo Bretas, imprevisíveis do ex-árbitro Mario Viana, comportados de Helio Ansaldo e quase intelectuais de João Saldanha, todos charmosamente nos encantando com o uso de palavrório do mais autêntico “futebolês”.

Esses fantásticos cronistas, designação adequadíssima, decolavam no folclórico, transitavam no erudito, resvalavam no pernóstico, navegavam no provocativo e aterrissavam no delicioso palavrário dos “boleiros”.

Temos jargões pessoais e inconfundíveis como “pimba na gorduchinha” de Osmar Santos ou “oxo” de Walter Abrahão, terminologias genéricas e consagradas que enriqueceram nosso folclore futebolístico.

Assim, num domingo qualquer, era normal qualquer leigo acompanhar narrativas com locuções do tipo:

Dando prosseguimento a mais uma edição do “certame” de seleções estaduais do “nobre esporte bretão”, hoje, no “próprio da municipalidade”, são abertos os “portões monumentais”, para nesta resplandecente tarde assistirmos a tão esperada “porfia” entre as seleções da “Capital do Trabalho” e da “Cidade Maravilhosa”. Os “próceres” máximos no país, João Havelange e João Mendonça Falcão estão presentes.

As equipes estão assim escaladas:

“Terra da Garoa”: Girafa, Bom Cabelo, Marta Rocha e Monstro do Maracanã, Carabina e Chulé, Gerente, Pequeno Polegar, Cabecinha de Ouro, Coice de Mula e Mago.

“Terra da princesinha do mar”: Baliza, Touro Sentado, Príncipe e Enciclopédia, Capacete e Canhotinha de Ouro, Furacão, Folha Seca, Queixada, Divino e Velho Lobo.

“Coaches”: respectivamente o “destemperado” Vicente Feola e o “contemplativo” Yustrich.

“O comedido repórter de campo Silvio Luiz informa que o “prélio” preliminar reuniu o “Moleque Travesso da Rua Javari” e a “Briosa”. No “half time”, o “coach” da equipe “rubro-verde de Ulrico Murça” deu instruções para o “Azulado” e um “prócer” da “equipe avinhada” protestou com veemência contra o estado impraticável da “relva”.

Chega neste ínterim, informação de Joelmir Beting, diretamente da “Cidade das Andorinhas”, que a “Macaca” está ganhando a “contenda” frente ao “Bugre” no “derby” do “Brinco de Ouro da Princesa”. Simultaneamente foram para o ralo as convicções sobre superioridade do sexo masculino e as convicções de Darwin.

“Atenção – atenção – J. Awilla informa-nos que um “tento” de “chaleira” foi anotado na “pugna” entre “Nho Quim” e “Burro da Central”, no “Vêu da Noiva”, mas o “mediador” João Etzel anulou-o, anotando um “off side” que só ele viu.

**INTERVALO:** *Prezado ouvinte, atente para mensagem encantadora da “morena da Record”, Idalina de Oliveira: “Já é hora de dormir, não espere mamãe mandar, Um bom sono pra você e um alegre despertar. Na hora de dormir, com cobertores Parahyba de Acrilan, não precisa mamãe mandar”.*

Mario Moraes alerta-nos que o “alto-falante” da Concha Acústica anuncia que faz muito frio na “Morada do Sol” e que numa vibrante “peleja”, a equipe local acaba de sofrer um “gol na banheira” do “Jabuca”. Mesmo com esse resultado o “Leão do Macuco” continua em desvantagem no confronto com o “Peixe do Alçapão da Vila”. Só no “esporte rei” um peixe pode dar “quinau” num leão.

**INTERVALO:** *Prezado ouvinte atente para a mensagem encantadora da “loura da Record” Wilma Chandler: “Melhoral, Melhoral, é melhor e não faz mal”.*

Informação da ex-capital do país, de João Saldanha: em dia de festa de “urubu”, o “rubro negro da Gávea”, deu uma “lavada” no time da “Rua Bariri”, até com “gol espírita”. Como em rio de piranha jacaré nada de costas, sem urubu no jogo do bicho, a torcida inteira apostou no gato preto. O “cartola” dos “mulatinhos rosados”, Castor de Andrade, chefe dos “corretores zoológicos”, está preocupadíssimo, se der o felino.

“Geraldo Blota informa que no hexagonal de conhecida cidade sulista a torcida vaia estrepitosamente a equipe de “Moça Bonita” e aplaude freneticamente o “time dos mosqueteiros”.

**INTERVALO:** *“Veja ilustre passageiro, o belo tipo faceiro, que o senhor tem a seu lado. E, no entanto, acredite, quase morreu de bronquite, salvou-o o rum creosotado”.*

Voltando à “porfia” interestadual, o “Center Half” da “equipe bandeirante” lança o “center forward”, mas antes de ultrapassar o “goalkeeper” rival, com “um taquito” de “canhota”, ao tentar um “petardo”, é contido pelo “stopper” da “equipe guanabarina”, que ao tentar devolver a “redonda” de “Belfort” concede “corner”, mas o “referee” marcou antes um “free quick”.

**INTERVALO:** *Para concluir, mensagem na voz de Neide Alexandre, a garota de pernas deslumbrantes: “As rosas desabrocham com a luz do sol e a beleza das mulheres, com o creme Rugol”. Mais encanto para você: Creme Rugol; mais juventude para sua cútis: Creme Rugol.*

Para encerrar a “resenha”, informa-se que o no “embate” de “tricolores” entre o “Mais Querido” e o “Pó de Arroz”, os “players” que mais se destacaram foram Diamante Negro, Pé de Valsa, Cafuringa e Pingo de Ouro. 🍷

**JOÃO ERNESTO FIGUEIREDO\***

é engenheiro consultor e conselheiro do Instituto de Engenharia

E-mail: jefigueiredo@iengenharia.org.br